

AUS DEM LEBEN EINES TAUGENICHTS [Da vida de um folgada]

Novela de Joseph Karl Benedikt Freiherr von Eichendorff (1788-1857)

Monika Müller

Universidade Federal de Santa Catarina

muller.monika@gmail.com

RESUMO

O artigo situa a novela em seu contexto histórico- social, e destaca alguns de seus traços mais marcantes : a riqueza da linguagem e a simbologia; o lirismo; a natureza simples, ingênua e religiosa do personagem principal, a maneira como os seus sentimentos são “materializados” nas descrições tanto da natureza, quanto das pessoas. Interpreta, ainda, algumas das passagens mais marcantes do primeiro capítulo, que denotam a complexidade da forma em oposição à “aparente” simplicidade, exigindo uma cuidadosa tradução que respeite a originalidade do texto, sem causar estranheza no português.

PALAVRAS CHAVE: lirismo; simbologia; interpretação; tradução

ABSTRACT

This article situates the novel in its social and historical context and points out some of the most relevant aspects: the richness of the language and its symbology; the lyrism; the hero's simple, ingenuous and religious nature; the way feelings become “materialized” through descriptions of the nature as well as of persons. Also, it interpretes some of the most remarkable passages in the first chapter, which indicate the complexity of the form in opposition to the “apparent” simplicity, thus demanding a careful translation respecting its originality without causing strangeness in Portuguese.

KEY-WORDS: lyrism; symbology; interpretation; translation

Pretendemos apresentar aqui, alguns destaques extraídos do primeiro capítulo deste texto e que nos pareceram importantes e elucidativos para interpretação e posterior tradução, tais como gênero, estrutura, linguagem e estilo.

Porém antes de nos determos no texto em si, devemos focar o panorama histórico, político e social em que se insere, bem como o seu contexto literário.

Trata-se da obra mais famosa de Eichendorff, documento importante da fase final do romantismo alemão, sendo considerada expressão característica desse movimento. Os primeiros dois capítulos foram publicados em 1823, e a obra completa, em 1826.

Convém lembrar que à época da escritura do *Taugenichts*, o império alemão estava dividido em decorrência das guerras contra Napoleão, e havia questões sérias entre Estado e Igreja, principalmente na Prússia, onde Eichendorff trabalhava, na época, como conselheiro para assuntos religiosos, tornando difícil, quase insustentável, a sua função. Talvez, assim se explicam as suas idealizações, as imagens das paisagens que guardava da infância, enfim, de um mundo ideal. Apesar de que a Europa estivesse passando por profundas transformações, o autor representa suas paisagens tranquilas e belas; as descrições das cidades também são idealizações, por exemplo, na Itália havia conspirações e agressões naquele tempo, mas o T. viaja sem ser importunado. A própria descrição de Roma, a cidade santa, é poética.

Outro ponto a considerar é que, o movimento romântico coincidiu com as preocupações filosóficas e estéticas em torno da obra poética, caracterizado pelo distanciamento do subjetivismo, retornando aos Antigos e à natureza.

Surgia o idealismo ético de Fichte, o idealismo estético com Schelling e o idealismo religioso com Schleiermacher.

Dentre os românticos, sobressai A.W. Schlegel, como crítico, tradutor, teórico da literatura, filólogo e comparatista. Ele escreve em sua *conversa sobre a poesia* em fins do século XVIII:

[...] Com alguns passos audaciosos, a filosofia conseguiu se compreender a si mesma e compreender o espírito humano, na profundidade do qual lhe foi necessário descobrir a fonte original da fantasia e o ideal da beleza e assim reconhecer claramente a poesia, da qual ela até então sequer havia suspeitado a essência nem a existência (1)

O ponto central desse movimento era uma poesia universal, considerada com complementação e continuação do classicismo como síntese de filosofia, religião, sociedade e arte (principalmente com A.W.Schlegel, F.Schlegel e Novalis). É uma época de grande aproximação entre filósofos e poetas.

São desse momento histórico os conceitos de interpretação de Friedrich Schleiermacher e Wilhelm von Humboldt e suas reflexões sobre tradução levadas ao campo da hermenêutica e da ciência da linguagem. (2)

O grande interesse na tradução para A.W. Schlegel residia no intuito de aprimorar a língua alemã, que considerava boa para *trabalhar*, mas não para *brincar*; justificando, assim, a procura de diferentes formas e modelos de expressão na literatura estrangeira, para tentar incorporá-las ao alemão. Com relação à tradução

A.W.Schlegel assim escreve:

[...] “ A universalidade de Goethe oferece um reflexo suave da poesia de quase todas as nações e de quase todas as épocas [...]Traduzir os poetas e restituir seu ritmo tornou-se uma arte”. (3)

Eichendorff se insere nesse contexto filosófico-literário e havia nele uma profunda preocupação com relação à representação do belo, além de reflexões sobre a função da poesia no mundo.

Para ele a poesia deveria ser “a conciliação de poesia e vida através da religião e a sua função,...a representação do eterno e belo terreno”. (4)

Ou seja, o poeta romântico, em primeiro lugar, teria uma tarefa ética.

Nessas suas preocupações, está em consonância com Novalis que considerava a poesia uma fusão *de religião, filosofia, ordem social*.

À primeira vista, a sua obra pode parecer singela – exaltando a natureza, a simplicidade do herói com a sua confiança no criador, sem preocupação com o dia de amanhã, que mesmo assim – ou por isso - tem os seus sonhos realizados. Porém, trata-se de um texto cuidadosamente construído e complexo.

Ressaltam no texto: a) a simplicidade e ingenuidade do personagem central, do “Leitmotiv” (o amor), dos sentimentos traduzidos nas paisagens, da linguagem figurativa e do estilo, e b) a busca da perfeição na forma, que vem a ser também a simplicidade.

Chama atenção a simplicidade, que o autor parece buscar no personagem principal, na relação com a natureza, nas poesias (posteriormente transformadas em canções populares, através de composições de Mendelssohn, Brahms e Schumann) e na construção da própria obra. Através do recurso de uma linguagem simples, na narrativa da perspectiva do “eu”, vai dando vida a seu “herói”, ou seja, “anti-herói”, tornando concretos os seus sentimentos e emoções nas paisagens que desfilam diante de seus olhos. Esta linguagem flui leve e simples, com um toque de ingenuidade, caracterizando a personalidade do *Taugenichts*.

Eichendorff considerou o texto uma *novela*, mas estão presentes igualmente o conto de fadas (o fantástico, o maravilhoso) e o romance (entre a figura central e sua amada Aurelie).

Apesar de apresentar semelhanças com o “*Bildungsroman*” (romance de desenvolvimento, aprendizado - enquanto caminhante no mundo), como o “*Wilhelm Meister*” de Goethe, por exemplo, o *Taugenichts* vai conhecer novos lugares, mas não segue esse padrão de aperfeiçoamento.

Segundo Carel Tel Haar, “a preposição *aus* [de], no título, realça o caráter fragmentário, que se contrapõe ao *Bildungsroman*, ao mesmo tempo em que sugere alusão à obra de

Goethe, *Dichtung und Wahrheit*, que surgiu com o título *Aus meinem Leben*, no que vê sátira e paródia”. (5)

Essa mistura de gêneros é uma das características do romantismo.

Das demais características do movimento romântico, presentes nesta obra, destacamos: a) a *mimese* - representação do belo, através da mediação da obra com a natureza, aqui como *poiesis*, ou ato criativo; b) o distanciamento do cotidiano; c) o ideal da infância – ingenuidade, simplicidade, espontaneidade; d) o interesse renovado pela idade média; e) o anseio pelo longínquo e desejo de caminhar pelo mundo; f) contraposição de filisteus/ artistas.

O texto é rico em simbologia, termos conduzindo a uma interpretação do subentendido dos significantes, ampliando o campo do significado; o verbo na voz passiva (expressa a passividade do T.), o modo de emprego de pronomes denota o relacionamento existente entre os personagens.

Além da simbologia, a linguagem é rica em aliterações, onomatopéias, adjetivação e se destacam o ritmo, a musicalidade e a cor.

O *Taugenichts*, na verdade, não tem nome. No início da história, o pai o chama assim, porque não está trabalhando, com o significado de “imprestável”, que não serve para nada e, a partir daí, passa a ser o *Taugenichts*, no sentido de oposição ao filisteu, o pequeno burguês, de mentalidade estreita e voltada à obtenção de lucro.

Na visão de mundo do filisteu, portanto, *Taugenichts* seria uma pessoa sem valor, um tolo. Deve ter sido intenção do autor ressaltar este contraste, opondo, desde o início, até pelo nome, a figura central às idéias dominantes na sociedade da época.

Conforme anotações do autor, inicialmente também havia cogitado como título – “o trovador moderno”, provavelmente, com a mesma intenção de oposição, pois músicos e artistas também não eram considerados “úteis” e, desta forma, ainda estaria acompanhando a tendência do interesse renovado pela Idade Média. Mesmo sem este título, a função de trovador também está presente no *Taugenichts*. O violino é o seu companheiro inseparável em suas andanças, para tocar e cantar as suas canções, e é este o seu modo particular de expressão.

O autor coloca no *Taugenichts* toda a representação do ser simples, em sua conexão com a natureza, com o universo e o Criador. Esta união permanece, as influências externas não o *corrompem*, ou melhor, não alteram a sua essência, que é caracterizada pela leveza, a busca do longínquo, da amplidão, da liberdade.

Eichendorff faz transparecer na figura central aquela alegria de vida “original”, a lembrança de que somos criaturas divinas, felizes – enquanto não divididas em nosso próprio “eu”, em relação aos semelhantes e ao universo.

Contrapõe o *Taugenichts* à sociedade da qual ele escapa e aí transparece o entendimento e a preocupação do autor com o individualismo e a sociedade de consumo, com a busca de proveito e lucro (como que antevendo que o progresso avassalador quebraria esta harmonia existencial). Não vejo, nesta oposição, uma revolta ao progresso, como alguns autores colocam. Há, sim, a contraposição da beleza do simples, que vem a ser também a busca formal de sua poesia, ou seja, a simplicidade estética, a unissonância de poesia, natureza e vida.

A natureza, além de cenário, reflete os sentimentos do *Taugenichts* e, ao mesmo tempo, interage com ele. Há no *Taugenichts* uma relação especial com a natureza, dela fazendo parte como criação divina.

A religiosidade do *Taugenichts*, segundo Carel Tel Haar, parece pensada em detalhe e é o oposto do homem do “esclarecimento” e o seu sucedâneo, o pequeno-burguês, que se julgava importante. A função de sua poesia é espiritual, envolvendo muito mais que o fantástico. A perspectiva de liberdade do T. parte de uma ordem social-cristã, outrora intacta e que, como tal deveria ser reconstituída; e continua: “observando o T. como figura de contraste às formas de fé da época, a sua religiosidade parece pensada em detalhe”. (6)

Para trazer uma amostragem do texto, dele extraímos algumas frases, fizemos constar a nossa tradução e incluímos alguns comentários, para evidenciar alguns dos aspectos que se destacam nesta obra de Eichendorff.

Assim, tomando a frase que introduz a novela, chama atenção a aliteração dos sons “s “ e “sch”, que remetem ao ruído das águas em movimento:

Das Rad an meines Vaters Mühle brausste und rauschte schon wieder recht lustig, der Schnee tröpfelte emsig vom Dache, die Sperlinge zwitscherten und tummelten sich dazwischen; und ich sass auf der Türschwelle und wischte mir den Schlaf aus den Augen, mir war so recht wohl in dem warmen Sonnenscheine.

[A roda do moinho de meu pai já zunia e sussurrava bem alegre, a neve pingava ligeirinha do telhado, os pardais trinavam e se agitavam neste espaço; eu estava sentado na soleira da porta, tentando afastar o sono dos meus olhos e me sentia bem assim aos raios quentes do sol.]

Podemos ressaltar aqui também o contraste do trabalho em relação ao bem estar simples e natural, (dever *versus* prazer).

A *roda* e o *moinho* simbolizam o trabalho, visando lucro; a sociedade com os seus interesses, moendo a individualidade e a criatividade do ser humano; está em oposição ao quadro bucólico – a neve derretendo ao sol, os passarinhos alheios ao que se passa ao redor e o T. observador, também inserido no contexto, sentindo-se parte da natureza, sem preocupação só sentindo o prazer de estar ali ao sol.

A *Soleira* da porta - aqui pode estar representando o início da história.

A quebra da atmosfera tranqüila, sem compromisso, se dá com a aparição do pai, que representa o trabalho, e as obrigações; a touca de dormir indica o *status* de filisteu:

Da trat der Vater aus dem Hause; er hatte schon seit Tagesanbruch in der Mühle rumort, und die Schlafmütze schief auf dem Kopfe, d e r sagte zu mir: Du Taugenichts!, da sonst

Du dich schon wieder und dehnt und reckst Dir die Knochen müde, und lässt mich alle Arbeit alleine tun.

[Então o pai sai da casa; desde cedo ele já rmorejou no moinho, a touca de dormir estava torta em sua cabeça, e a q u e l e me disse: “Seu folgado ! Aí está você, de novo sol, alonga e estica os seus ossos até cansarem e deixa todo o trabalho só para mim.]

É interessante notar que o Taugenichts se refere ao pai como *der* [a q u e l e], sinalizando a *distância* entre ambos.

No trecho seguinte, transparece a alegria de ir ao encontro de um mundo livre que se contrapõe ao trabalho rotineiro, opressor de seus conhecidos, dos quais sente pena (pobres pessoas). A alegria e liberdade estão contidas nas palavras: *me alegrava, livre, orgulhoso e satisfeito* e na expressão: “me sentia como se fosse domingo eterno”. Aliás, existem várias referências a domingo nesta obra.

Ich hatte recht meine heimliche Freud', als ich da alle meine alten Bekannten und Kameraden rechts und links, wie gestern, vorgestern und immerdar, zur Arbeit hinausziehen, graben und pflügen sah, während ich in die freie Welt hinausstrich. Ich rief den armen Leuten nach allen Seiten recht stolz und zufrieden Adjes zu, aber es kümmerte sich eben keiner darum. Mir war es wie ewiger Sonntag im Gemüte.

[Bem lá no íntimo, me alegrava ao ver todos os meus conhecidos e colegas, à direita e à esquerda - como ontem, anteontem e sempre - saindo para o trabalho, cavar e arar, enquanto eu estava caminhando para o mundo livre. Orgulhoso e satisfeito dirigia despedidas às pessoas, em todas as direções, mas ninguém se importava. Em meu íntimo me sentia como se fosse domingo eterno.]

Aqui, novamente há a oposição da obrigação e da liberdade.; o sentimento de alegria pela liberdade, contraposto ao sentimento de compaixão pelos que ficam e tem a obrigação de trabalhar.

Se observarmos a primeira estrofe da canção que o Taugenichts entoava, com seu violino, ao iniciar a sua caminhada, verificamos ali a alusão à presença Deus e o mundo por ele criado, sendo que esta presença divina perpassa toda a obra:

Wem Gott will rechte Gunst erweisen,
Den schickt er in die weite Welt,
Dem will er seine Wunder weisen
In Feld und Wald und Strom und Feld.

[A quem Deus quer abençoar
Faz pelo mundo caminhar,
Nos campos, rios e matas
Os seus milagres encontrar.]

Na frase seguinte, temos a expressão de liberdade, através da descrição da paisagem que muda rapidamente (os verbos: mergulhavam e voavam reforçam o movimento e a velocidade) à medida em que o Taugenichts está se deslocando; na amplitude dos campos e na descrição da alegria quase incontrolável por experimentar essa sensação de liberdade. O violino é o seu companheiro inseparável, presente em toda a novela - como objeto que o acompanha, traduz a alegria que é comunicada através da musicalidade, representando também uma maneira de fugir ao cotidiano cerceador e opressivo.

Hinter mir gingen nun Dorf, Gärten und Kirchtürme unter, vor mir neue Dörfer, Schlösser und Berge auf; unter mir Saaten, Büsche und Wiesen bunt vorüberfliegend, über mir unzählige Lerchen in der klaren blauen Luft - ich schämte mich laut zu schreien, aber innerlich jauchzte ich und strampelte und tanzte auf dem Wagentritt herum, dass ich bald meine Geige verloren hätte, die ich unterm Arm hielt.

[Atrás de mim mergulhavam agora aldeia, jardins e torres de igrejas e, à minha frente, surgiam aldeias novas, castelos e montanhas; abaixo de mim, voavam sementeiras, arbustos e campos coloridos e acima de mim, no ar límpido e azul, incontáveis cotovias - tinha vergonha de gritar alto mas, em meu interior jubilava, e pulei e dancei tanto no estribo da carruagem que quase perdi o meu violino que segurava embaixo do braço].

Na sequência destacamos uma das frases extremamente longas:

Wie aber denn die Sonne immer höher stieg, rings am Horizont schwere weisse Mittagswolken aufstiegen, und alles in der Luft und auf der weiten Fläche so leer und schwül und still wurde über den leise wogenden Kornfeldern, da fiel mir erst wieder mein Dorf ein und mein Vater und unsere Mühle, wie es da so heimlich kühl war an dem

schattigen Weiher, und dass nun alles so weit, weit hinter mir lag. Mir war dabei so kurios zu Mute, als müsst' ich wieder umkehren; ich steckte meine Geige zwischen Rock und Weste, und setzte mich voller Gedanken auf den Wagentritt und schlief ein.

[Quando o sol subia cada vez mais alto e no horizonte surgiam as nuvens do meio-dia brancas e pesadas e tudo, no ar e na amplidão, parecia tornar-se tão vazio, abafado e silencioso acima dos campos de trigo que ondulavam suavemente, então me lembrei de novo da minha aldeia e do meu pai e de nosso moinho e de como lá tudo era tão aconchegante e fresco junto à lagoa sombria e que, agora tudo estava tão longe, longe atrás de mim. Tive uma sensação estranha, como se tivesse que voltar; coloquei o meu violino entre o paletó e o colete e, cheio de pensamentos, sentei-me no estribo e adormeci].

Os sentimentos agora são de solidão que pesa (nuvens pesadas, amplidão, vazio, abafado, silencioso) e vem a sensação de perda do aconchego do lar (aconchegante e fresco). Segura então o seu violino (seu companheiro) e adormece (escapa da realidade, vai para o mundo dos sonhos).

Está presente aqui também uma característica, que se repete no texto, sempre que o Taugenichts se sente ameaçado, lembra de sua *origem*, ou *adormece*.

Na próxima frase, o jardineiro representa o filisteu, aqui com o sentido de pequeno-burguês, de mente estreita, defendendo o trabalho e o ganho. É, pois, figura oposta ao T., tanto que este não se deixa “corromper” e continua sendo o que é em sua essência - um ingênuo.

Zuletzt kam endlich der Gärtner, brummte was von Gesindel und Bauernlümmel unterm Bart, und führte mich nach dem Garten, während er mir unterwegs noch eine lange Predigt hielt: wie ich nur fein nüchtern und arbeitsam sein, nicht in der Welt herumvagieren, keine brotlosen Künste und unnützes Zeug treiben solle, da könnt ich es mit der Zeit auch einmal zu was Rechten bringen. - Es waren noch mehr hübsche, gutgesetzte, nützliche Lehren, ich habe nur seitdem fast alles wieder vergessen.

[Finalmente veio o jardineiro, resmungou qualquer coisa como gentalha e camponês malcriado por entre a sua barba e me levou ao jardim, enquanto ainda me fazia uma preleção: que eu deveria ser somente bem sóbrio e trabalhador, não perambular pelo

mundo, não me dedicar a artes improdutivas e não fazer coisas inúteis aí, sim, eu poderia ser bem sucedido com o tempo. - Ainda eram mais ensinamentos, muito bonitos, bem colocados e úteis mas, desde então, esqueci quase tudo].

Numa noite foi enviada uma garrafa de vinho ao Taugenichts, que imaginou que tivesse vindo da parte da mulher dos seus sonhos, então extravasa a sua alegria. Canta a música que fez pensando nela e todas as que lembra. É o trovador, mas em sua simplicidade e naturalidade. Os elementos da natureza (lua, estrelas e rouxinóis, jardim) conferem a idéia de amplidão, o violino faz parte deste sentimento e é o instrumento que o transmite. Conforme veremos:

Und hatte ich vorher lustig die Geige gestrichen, so spielt 'und sang ich jetzt erst recht, und sang das Lied von der schönen Frau ganz aus und alle meine Lieder, die ich nur wusste, bis alle Nachtigallen draussen erwachten und Mond und Sterne schon lange über dem Garten standen. Ja, das war einmal eine gute schöne Nacht!

[Se antes eu estava tocando alegre o violino, agora cantava mesmo para valer, entoava a cantiga da mulher linda e todas as minhas canções que sabia, até que todos os rouxinóis lá fora acordassem e a lua e as estrelas já estivessem altas acima do jardim. Esta sim, foi uma bela noite].

O sentimento puro e religioso do Taugenichts transparece no trecho abaixo, quando descreve o frescor da manhã, as faias altas se erguendo ao céu, e tudo simbolizando um ambiente propício ao recolhimento. Trata-se de descrição que evoca o frescor da manhã, o perfume das rosas e faz visualizar as cores do arco-íris, refletidas nas gotas de orvalho.

Da war es so wunderschön draussen im Garten. Die Blumen, die Springbrunnen, die Rosenbüsche und der ganze Garten funkelten von der Morgensonne wie lauter Gold und Edelstein. Und in den hohen Buchen-Alleen, da war es noch so still, kühl und andächtig wie in einer Kirche

[Era tão lindo lá fora no jardim. As flores, o chafariz, as roseiras e todo o jardim cintilavam como ouro e pedras preciosas ao sol da manhã. E, nas alamedas de faias altas, tudo ainda era tão silencioso, fresco e com ar de devoção, como numa Igreja].

E, por último, não podemos deixar de destacar um exemplo de puro lirismo:

Die schöne Frau welche eine Lilie in der Hand hielt, sass dicht am Bord des Schiffeins und sah stillächelnd in die klaren Wellen hinunter, die sie mit der Lilie berührte, do dass ihr ganzes Bild zwischen den widerscheinenden Wolken und Bäumen im Wasser noch einmal zu sehen war, wie ein Engel, der leise durch den tiefen blauen Himmelsgrund zieht.

[A mulher linda que segurava um lírio sentou perto da beirada do barco e olhava com um sorriso calmo para as ondas claras, enquanto as tocava com o lírio e, assim, a sua imagem podia ser vista mais uma vez na água, por entre as nuvens e árvores refletidas na água, como um anjo que desliza suavemente pelas profundezas do céu azul].

O sentimento de veneração é representado pela imagem da bela, que idealiza e chega a transfigurar em anjo, tendo ao fundo a amplidão do céu; o lírio era elemento presente nos trovadores, representando também a pureza.

A linguagem traduz a pureza e calma (lírio, sorriso calmo, ondas claras, água, anjo, desliza, céu azul – enfim a frase inteira). É, aliás, uma imagem que evoca extrema suavidade.

Os exemplos que foram destacados aqui podem dar uma idéia do texto e indicam que exige uma interpretação cuidadosa, para perceber as delicadas filigranas de sua urdidura e possibilitar uma re-textualização com o respeito que o autor merece.

“A beleza ideal está na simplicidade
calma e serena” (Goethe)

NOTAS

(1) BERMAN, Antoine em “A Prova do Estrangeiro” cit. pg. 125

(2) Idem, idem, pg. 31

(3) Idem, idem, pg. 125, 126

(4) HAAR, Carel Ter em “Joseph von Eichendorff” Aus dem Leben eines
Taugenichts, pg. 134

(5) Idem, idem, pg. 156

(6) Idem, idem, pg 124

(7) Idem, idem, pg. 158

BIBLIOGRAFIA

BERMAN, Antoine -- “A Prova do Estrangeiro”- Trad. Maria Emília Pereira Chanut, EDUSC, 2002 - Bauru - SP

GROSSE e GRENZMANN - “Geschichte der Deutschen Literatur” Band 2 -Klassik-Romantik , Ernst Klett - Stuttgart (1983)

HAAR, Carel Ter - “Joseph von Eichendorff” - AUS DEM LEBEN EINES TAUGENICHTS - Text, Materialien, Kommentar, Karl Hanser Verlag (1977), München Wien

LOBO, Luiza - “Teorias Poéticas do Romantismo, Mercado Aberto, Porto Alegre, (1987)

STÖCKLEIN, Paul - “Eichendorff” - Rowohlt Taschenbücher Verlag, Reinbeck bei Hamburg (1963)

WIESE, Benno von - “Deutsche Dichter der Romantik”, Erich Schmidt Verlag, Berlin (1971)

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.